

IMPERIALISMO: FASE CAPITALISTA DE 1880 A 1914

*Daniela Sallet Lunkes¹
Larissa Terra Langer²*

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo abordar o processo de imperialismo entre os anos de 1880 a 1914 e analisar a influência que o processo de modernização do sistema capitalista teve sobre ele de acordo com uma visão marxista. Primeiramente, será abordado como se deu o processo de desenvolvimento do capitalismo e a situação da população nessa época, para então, ser apresentado como um dos fatores impulsionadores do imperialismo. Posteriormente, serão conceituados outros fatores que levaram ao imperialismo, dando um enfoque especial ao processo imperialista sobre a África. Para finalizar, será analisada a influência que o imperialismo teve para a eclosão da Primeira Guerra Mundial e será respondido se as teses marxistas realmente puderam ser comprovadas na prática.

Palavras-chave: Imperialismo; capitalismo; monopólio; matérias primas; territórios; influência; Primeira Guerra Mundial; capital financeiro.

ABSTRACT

The present paper has as goal approaching the imperialism process among the years from 1880 to 1914 and analyzing the influence that the process of modernization of the capitalism system had over him according a Marxism approach. First of all, will be conceptualized how was done the process of developing of capitalism and the situation of the people in this age, for so, to be presented as one of the factors that conduced to imperialism, giving a special focus to the imperialist process over Africa. To finalize, will be analyzed the influence that imperialism had to the outbreak of the First World War and will be answered if the marxists thesis really could be proved on practice.

Keywords: Imperialism; capitalism; monopoly; raw material; territories; influence; First World War; financial capital.

1 INTRODUÇÃO

A fase conhecida como Imperialismo, é entendida como o processo histórico entre os anos 1880 até 1914, no qual as maiores potências da época (especialmente as europeias) passavam por um momento de intenso comércio. Esses países buscavam novos mercados

¹ Acadêmica do 6º semestre do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Maria. e-mail <dani_lunkes@hotmail.com>.

² Acadêmica do 6º semestre do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Maria. e-mail: <larissaterralanger@gmail.com>.

consumidores simultaneamente, sendo essa uma das causas do conflito nas regiões periféricas.

Após as independências das colônias americanas, a solução encontrada foi penetrar nos continentes Africano e Asiático. O processo imperialista se deu à época das revoluções industriais, em que havia um intenso processo de modernização industrial. Nesse período, matérias primas como o carvão, estavam sendo substituídas pelo petróleo e pela eletricidade, além disso, as mais variadas invenções e inovações foram criadas. Cada Estado objetivava o fortalecimento de sua indústria nacional como forma de ser independente economicamente dos outros países. De qualquer forma, as potências contribuíram para o desenvolvimento das relações econômicas internacionais.

Para uma compreensão mais aprofundada neste tema, esta pesquisa pretende analisar sob uma ótica marxista e através de uma análise qualitativa como se deu o início do Imperialismo das potências capitalistas sob a África. Sabe-se que historicamente existiram as mais variadas formas de imperialismo, porém, será dado um enfoque ao Imperialismo dos séculos XIX e XX ocorrido na África, apesar de a Ásia e a Oceania também sofrerem desse processo político.

Uma análise do que levou a transformação do capitalismo tradicional, o capitalismo da livre concorrência e do livre mercado, ao imperialismo, foi a transformação ideológica do sistema para a fase monopolista, na qual os atores podem ser considerados os bancos e grandes indústrias.

Por fim, a busca por uma resposta instiga a pesquisa. Afinal o que é Imperialismo? Se a base para a resposta for Lênin, Imperialismo pode ser entendido como a dimensão do capital financeiro concentrado nas mãos de poucos, bem como a luta pela partilha do mundo e a dominação dos países pelas grandes potências. Porém, a resposta definitiva poderá ser encontrada no decorrer do estudo visto que não se torna possível compreender um período sem estudar seu contexto, seja ele histórico, político, econômico, social ou geográfico.

2 PROCESSO DE MONOPOLIZAÇÃO DO CAPITAL

O processo de monopolização dentro das potências capitalistas ocorreu a partir de uma nova ordem econômica, a capitalista. O capitalismo da livre concorrência aquele que separa a

propriedade do capital da sua utilização na produção, estava sendo substituído pelo imperialismo sem que os capitalistas tivessem consciência disso. O imperialismo se deu quando os bancos, que tinham a função de ser intermediários nos pagamentos, passaram de intermediários para um grupo de monopolistas. Dessa forma, a monopolização ocorreu quando o capitalismo, onde a livre concorrência regia as regras, foi substituído pelo capitalismo do monopólio, isto é, o capitalismo do capital financeiro, que é a mais penetrante forma de capital, segundo Bukharin.

Por trás desses trustes e cartéis estão, geralmente, as empresas que os financiam, bancos principalmente. Esse processo de internacionalização – que tem no intercâmbio internacional sua mais primitiva forma e, no truste internacional, seu mais elevado nível de organização – provoca uma internacionalização muito intensa do capital bancário que, por meio do financiamento de estabelecimentos da indústria, se transforma em capital industrial e constitui assim uma categoria específica de capital financeiro. (BUKHARIN, Nikolai. A economia mundial e o imperialismo. Pág. 51)

3 PRIMÓRDIOS DO IMPERIALISMO E FUNCIONAMENTO DO SISTEMA CAPITALISTA

As grandes potências haviam crescido tanto que precisavam expandir seus mercados e buscar matérias primas a um custo menor. A América Latina estava independente e pregava a política americanista nas suas mais variadas vertentes. Assim, já não era possível explorar o continente. A solução foi adentrar nos territórios africanos e asiáticos.

Abordaremos no presente estudo o processo de imperialismo na África. Apesar de estar fora do escopo deste trabalho, é preciso ressaltar que o imperialismo asiático teve também grande importância, de forma que além de exercer conquistas territoriais e influência informal, nesse período foram construídos grandes portos no continente, especialmente na China.

Durante o imperialismo o sistema capitalista vivia seus "anos dourados". Tudo era lindo e maravilhoso, o consumo era incentivado e várias invenções foram criadas. O mundo vivia a época das revoluções industriais. Primeiramente, a grande inovação foi o uso do carvão na geração de energia. Nesse momento houve criação e desenvolvimento de fábricas, porém com o tempo esse processo precisou ser substituído por um mais moderno. Foi nesse momento então que se deu a segunda revolução industrial. O carvão fora substituído pelo

petróleo, e houve o desenvolvimento da indústria química, utilização de eletricidade e do aço. Os mercados estavam aquecidos, e a livre concorrência era o conceito capitalista empregado. A partir do momento em que os bancos foram se tornando monopolistas, e isso ocorreu com grandes indústrias também, o imperialismo foi tomando forma. Começou-se a exportar não só mercadorias, mas também o capital.

As potências, entretanto, não se deram conta da influência que a busca de seus interesses individuais trariam para o mundo com a internacionalização do capital, e que se todos os outros Estados pensassem da mesma forma ou tomassem atitudes similares, poderiam surgir contradições, intrínsecas no imperialismo, pois ao mesmo tempo em que a vida econômica se internacionalizaria, ele enclausuraria esta dentro de marcas nacionais.

Os ideólogos do imperialismo aspiram a tudo produzir por eles mesmos, para não depender do estrangeiro. Um complemento econômico adequado, matérias-primas asseguradas – e o problema, a seu modo de ver, estará resolvido.[...] Os senhores imperialistas esquecem inteiramente que sua política de conquista implica no desenvolvimento das relações econômicas mundiais, a extensão da exportação de capital e de mercadorias, a ampliação da importação de matérias-primas, e assim por diante.” (BUKHARIN, Nikolai. A economia mundial e o imperialismo. Pág. 139-140).

O capitalismo financeiro contagiou todos os países, Lênin em seu livro "Imperialismo, fase superior do capitalismo" diz que "Os países exportadores de capitais partilham o mundo entre si. Mas o capital financeiro conduziu à partilha direta do globo". Nesse período de 1880 até 1914, o nacionalismo experimentou grande avanço e seu conteúdo político e ideológico transformou-se. O nacionalismo e o patriotismo passaram a ser ideologias encampadas pela direita política e a nação passou a ser definida mais em termos étnicos e baseada na democracia.

Havia um antissemitismo desde 1870, oriundo da ideia de que o estrangeiro simbolizava a desintegração dos antigos costumes e o imperialismo reforçava a ideia da superioridade dos Estados imperiais frente aos demais.

Sem dúvida, quase todos, inclusive bom número de socialistas e intelectuais, estavam tão profundamente imbuídos do racismo fundamental da civilização do século XIX, que eram, de modo igual, embora indireto, vulneráveis às tentações advindas da crença de serem, sua classe ou seu povo, estrutural e naturalmente superiores aos demais. [...] Os movimentos que receberam genuíno apoio das massas, em nossa época – e nem todos os que desejaram realmente o conseguiram – foram, quase invariavelmente, aqueles que combinavam a atração da nacionalidade e da língua com algum interesse ou força mobilizadora mais poderosas, antiga ou moderna (HOBSBAWM, Eric J., A Era dos impérios 1875-1914. Pág. 254/256).

Como visto anteriormente, a fase Imperialista pode ser entendida como a fase de política colonial com caráter extremamente expansionista que, após a segunda metade do século XIX, caracterizou a política externa das Potências, especialmente Inglaterra, Alemanha, França, Portugal, Espanha, Bélgica, Itália e em menor escala os Estados Unidos da América e, mais tarde, o Japão. Segundo a análise de Lênin no livro "Imperialismo, a fase superior do capitalismo", o imperialismo seria uma etapa natural e avançada do capitalismo. A substituição do velho capitalismo, pelo capitalismo monopolista levou as Potências à fase imperialista, exercendo assim, a dominação do capital financeiro sobre a vida política e econômica da sociedade. Apesar de ser de tal forma, Lênin reconhecia as transformações sociais e políticas. Já para Hobsbawm, no livro "A Era dos Impérios - 1875 a 1914", o imperialismo seria a consequência previsível de um sistema internacional composto por potências capitalistas que rivalizavam entre si, e concorriam de forma intensa devido a haver uma pressão econômica conjuntural. Hobsbawm analisa ainda que foi a procura simultânea e, dessa forma, conflitante entre as grandes potências, por novos mercados consumidores nas regiões periféricas que levou ao Imperialismo.

4 CONDIÇÕES DO PROLETARIADO EM MEADOS DE 1880 A 1914

Como as pequenas empresas estavam sendo “esmagadas” pelas grandes, e como as novas máquinas e equipamentos tecnológicos, oriundos das revoluções industriais estavam ocupando cada vez mais espaço nessas grandes indústrias, o operário acabava, cada vez mais, perdendo seu espaço e sua utilidade dentro da fábrica e assim ia sendo substituído por equipamentos mais modernos, que eram mais produtivos e mais rápidos. Dessa forma começou a haver muito desemprego no período e os que conseguiam manter seu emprego não tinham bons salários.

As mercadorias eram produzidas cada vez com mais intensidade e em maiores quantidades, mas não havia mercado consumidor interno capaz de consumir toda a produção ofertada, o que gerou uma crise de superprodução.

Como o sistema produtivo não poderia parar agora que se consolidara, os países precisaram buscar alternativas para que essa produção fosse escoada e não acabasse

simplesmente barateando os produtos. A alternativa encontrada por eles foi procurar novos mercados consumidores. Assim, as grandes potências passaram a competir por territórios como África e Ásia para que esses povos não se desenvolvessem e precisassem comprar suas mercadorias, e ainda aproveitavam para retirar as matérias-primas que necessitavam para continuar a produção e o aumento de riquezas.

5 PRINCIPAIS FATORES QUE IMPULSIONARAM A POLÍTICA IMPERIALISTA

Além da crise de superprodução, outros fatores que levaram as potências a exercer o capitalismo imperialista é a exportação de capitais, e não a exportação de mercadorias, como acontecia no capitalismo "clássico". No capitalismo, uma característica é a produção de mercadorias, onde até mesmo a força de trabalho se torna mercadoria. A exportação de capital faz com que o capitalismo se desenvolva nos países para onde esse capital é escoado. Porém, se o capitalismo se desenvolver muito nas colônias, pode haver um retrocesso significativo na evolução das potências imperialistas.

Entre outras características que levaram as potências ao Imperialismo estão: a busca por mão de obra barata e por matérias primas igualmente a baixo custo. Além disso, havia a necessidade de tirar a população dos países europeus, que estavam com uma concentração populacional elevada, e levá-los para áreas onde poderiam colonizar e morar, a oferta de emprego nas colônias também levou os europeus a imigrarem para a África. Uma forma de as Potências europeias investirem o capital, tendo colônias era construir portos de escala e abastecimento de carvão para os navios mercantes e militares.

Os Europeus se consideravam avançados e superiores aos demais, e na África não agiram diferente. O desenvolvimento tecnológico dos Imperialistas tornava as colônias mais pobres e facilmente vencidas. Outras motivações que levaram as potências a exercerem o imperialismo era abrir o mercado e apoderar-se das reservas naturais na África e onde mais tivessem oportunidade.

Ainda pode-se levar em conta como motivações imperialistas os fatores políticos, tais como campanhas imperialistas e propaganda política que despertavam na população sentimento de patriotismo e orgulho, além de apoiar aos governos dos países imperiais. Os países imperialistas precisavam de mercados consumidores para seus excedentes industriais e

de novas regiões para investir os capitais disponíveis e duas das alternativas encontradas foram a construção de ferrovias e a exploração de minas. Isso foi indispensável para aliviar a Europa dos capitais excedentes, pois, se eles fossem investidos na Europa, agravariam a Grande Depressão e intensificariam a tendência dos países europeus industrializados de adotar medidas protecionistas, fechando seus mercados e tornando a situação ainda mais difícil.

Mais uma característica que levou as Potências ao imperialismo foi a falha interpretação do Darwinismo, entendido como Darwinismo social, no qual só os Estados mais fortes e que tivessem maiores conquistas territoriais "sobreviveriam" isto é, se manteriam potentes, enquanto os mais fracos teriam de se submeter à eles e tenderiam ao perecimento.

Apesar do grande aumento da pobreza entre o proletariado, a burguesia enriquecia cada vez mais e apenas essa parcela da população tinha maior acesso ao consumo de bens. Dessa forma, bens como cereais, chá, café, açúcar e cacau passaram a ser muito mais consumidos. Produtos esses, obtidos normalmente em suas colônias, o que garantia muitos lucros a quem controlava territórios que os produziam. Além desses produtos que perpetuavam os luxos e costumes da burguesia, outros produtos disponíveis nas colônias e que se tornavam necessários nas metrópoles foram o alumínio, o cobre, o estanho, a borracha e o petróleo, cada vez mais explorados para a continuação da produção que adveio da Segunda Revolução Industrial.

6 PROCESSO DE DOMINAÇÃO DA ÁFRICA

O processo de dominação na África se deu principalmente na forma de imposição da cultura europeia sob a africana. A dominação teve diferentes características em cada região do continente. Em alguns territórios o colonialismo ocorreu forçadamente, com o uso de poderio militar e bélico, em outros, a dominação ocorreu por meios socioculturais como religião, cultura e arte europeias como sendo superiores.

Além disso, nesse processo houve dominação direta e indireta. Na dominação direta, os próprios europeus estabeleciam base em território africano e dominavam os povos, isso gerava revolta da grande maioria das tribos, que não aceitavam essa exploração. Na indireta, o imperialista fazia acordos com tribos que tinham mais poder na região. Nesse tipo de

dominação, duas eram as possibilidades de ocorrência: ou era mais fácil de explorar, ou na pior das hipóteses, essas tribos fariam batalhas entre si. Essas batalhas ocorreriam pelo fato de que a nação imperialista dominaria a tribo mais poderosa e fazendo-a conflitar com outras, e quando ganhasse daquela, o imperialista poderia, finalmente, dominar diretamente a tribo "campeã".

A dominação sob a África se deu ainda com a delimitação das fronteiras entre os territórios, um processo no qual os imperialistas não respeitaram as diferenças entre as tribos e nem a disposição da população local.

Estava presente, no Imperialismo europeu sob a África, a característica conhecida como os 3 M's. Essa, englobava as formas como se estabelecia a dominação europeia no continente, que eram: Militares, Missionários e Mercadores. Dessa forma, o lado político-militar, bem como o ideológico e o econômico faziam parte da dominação dos povos. Fica explícito que tanto o *Soft Power* quanto o *Hard Power* foram empregados nas regiões.

7 CONSEQUÊNCIAS ORIGINADAS PELA POLÍTICA IMPERIALISTA

O imperialismo provocou grandes mudanças nos hábitos, na religião e na língua dos que habitavam o continente africano e delimitou fronteiras territoriais nesse continente, sem respeitar como a população local estava organizada, o que gerou conflitos étnicos e revoltas, sendo até hoje responsável por muitas tragédias, tanto humanitárias, quanto militares. Os colonizadores ainda introduziram ideias europeias de superioridade racial ou cultural, relegando totalmente manifestações culturais dos povos africanos

Além de invasão dos territórios em si, o imperialismo interferiu no padrão econômico que lá existia, destruindo-o e ligando a economia da África à das grandes potências, sendo que os benefícios eram direcionados somente para estas, e nunca voltavam para aquelas. O sistema político africano se tornou dependente dos países colonizadores.

Devido a essa exploração econômica, alguns governantes africanos passaram a se preocupar mais com o desenvolvimento das suas próprias economias. A Costa do Marfim, por exemplo, criou uma base econômica que se orientava para a exportação dentro das regras coloniais; já a Tanzânia procurou redirecionar sua economia para a produção interna, queriam produzir grãos e bens que eram necessários ao seu povo.

Para as potências, a política imperialista causou uma acirrada competição entre as mesmas por territórios e fez com que estes, sob o seu domínio, aumentassem consideravelmente. A França estendeu seu protetorado francês à Tunísia e às Comores, ocupa Madagascar e aumenta consideravelmente sua posse do Saara, do Sudão, da Guiné, da Costa de Marfim, do Daomé, de parte da Somália e consegue fundar a nova França, que se estende do Oceano Atlântico e do Congo até o lago Chade. A Inglaterra se apossou do Egito, do Sudão Egípcio (incluindo Uganda), da África oriental inglesa, da Somália inglesa, de Zanzibar e de Pemba, na África do Sul tornou-se dona das duas Repúblicas dos Bôers, da Rodésia e da Colônia do Cabo e na África ocidental, ocupou a Nigéria.

Apesar do imperialismo alemão intervir mais tardiamente, eles conseguiram conquistar o sudoeste africano, o Camarões, o Togo e a África oriental alemã, que compreende Tanzânia, Burundi e Ruanda. Portugal anexou Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné-bissau, Angola e Moçambique. Espanha conseguiu se apossar de Marrocos e Guiné-equatorial; a Bélgica, do Congo e a Itália, da Líbia, da Eritreia e de parte da Somália.

De acordo com os marxistas, o imperialismo “constituiu uma fonte de enormes lucros para as grandes potências, isto é, para suas classes dominantes, para o truste capitalista nacional” (BUKHARIN, Nikolai. A economia mundial e o Imperialismo, pág. 156) e através da exploração das populações selvagens das colônias e dos povos conquistados, pode aumentar o salário dos operários. Ele consolidou também certas ligações entre o operário e a organização patronal do Estado burguês imperialista, provocando um abandono do marxismo revolucionário, devido à falsa idéia de uma parceria ou melhoria para as classes mais baixas.

Tabela 1 - Percentagem de território pertencente às potências coloniais europeias e aos Estados Unidos

	1876	1900	Diferenças
África	10,8%	90,4%	+79,6%
Polinésia	56,8%	98,9%	+42,1%
Ásia	51,5%	56,6%	+5,1%
Austrália	100%	100%	--
América	27,5%	27,2%	-0,3%

Fonte: LENIN, , p.75

Ao analisar o quadro, pode-se perceber que a África realmente marcou o período imperialista de 1880 a 1914, pois foi a região do globo que mais teve seus territórios explorados pelos imperialistas.

O imperialismo ainda desenvolveu grande ímpeto ao desenvolvimento da bacteriologia e da imunologia “pois os impérios ofereciam um forte incentivo ao controle das doenças tropicais, como a malária e a febre amarela, que prejudicavam as atividades dos homens brancos nas regiões coloniais” (HOBSBAWM, p.).

8 CONFERÊNCIA DE BERLIM

Havia no século XIX, muitos conflitos por territórios em terras africanas, e as potências pretendiam resolvê-los através da conferência de Berlim. A conferência ocorreu entre 1884-1885. José Flávio Sombra Saraiva diz que "em consequência direta desses conflitos emergentes entre as potências europeias na África, Bismarck³ quis apresentar-se como mediador desinteressado, mas em verdade, tinha o propósito de tirar proveito dos antagonismos coloniais para sua política europeia." O principal objetivo da Conferência foi impossibilitar futuros desentendimentos através da regulamentação das disputas e reger os interesses de cada país. A manutenção do livre comércio nas regiões disputadas na bacia do Congo, pela França, por Portugal, pela Bélgica e pela Grã-Bretanha, também foram objetivos para a resolução dos conflitos em território, e também no mar africano.

Essa Conferência teve também resoluções protecionistas, pois, após ela, os seus participantes definiram condições mais duras para a legitimação da ocupação. Os países Europeus, a partir de então, reconheceriam como dominado, o território que fosse obrigado a se submeter à ocupação efetiva de algum império. Isso fez com que a presença informal do comércio não definisse mais o domínio colonial.

Devido suas estipulações, a Conferência provocou a chamada “corrida pela África”, fazendo com que as potências passassem a adotar estratégias que lhe dariam maior vantagem

³ Otto Von Bismarck foi o estadista mais importante da Alemanha no século XIX, ficou conhecido como o Chanceler de Ferro, Bismarck lançou as bases do Segundo Reich, que levou os países germânicos à Unificação do Estado Nacional Alemão. A política de Bismarck era regida pelo militarismo e pelo nacionalismo.

em relação a ocupação de novos territórios e provocassem conflitos entre outros países para que eles perdessem força. Mesmo os países que, inicialmente, não tinham grande interesse por territórios africanos, passaram a disputar esses territórios para obter maior destaque.

9 INFLUÊNCIA DO IMPERIALISMO NA 1ª GUERRA

A concorrência entre as potências, gerada pela política imperial levou a uma corrida armamentista e um aumento generalizado da militarização entre as grandes potências que ocasionou certa instabilidade no ambiente do início do século XX. Essas disputas e o aumento do poderio militar podem ter sido um dos fatores que causaram a 1ª Guerra Mundial, sendo que esta pode ser entendida como a crise do Imperialismo, pois fez com que os operários descreditassem das vantagens que poderiam obter com a política imperialista.

A Primeira Guerra Mundial foi precedida ainda por uma rejeição ao ideal da paz, da razão e do progresso em troca da violência, do instinto e da explosão. Segundo Lenin, essa guerra se tornou uma necessidade política, pois virou um setor da grande indústria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os transcritos de autores marxistas acerca do período compreendido entre 1880 a 1914, período imperialista analisado no trabalho, e a política imperialista das grandes potências, através de uma abordagem histórica, podemos perceber a grande relevância que esse período teve nas relações internacionais e na história mundial em si.

Essa política originou-se a partir do desenvolvimento capitalista, mas representava uma ameaça ao mesmo se analisada pela dialética marxista, pois no momento em que o capital se internacionaliza e que as empresas passam a incorporar tecnologias em substituição à mão de obra, a mais-valia que representa o lucro do capitalista vai se extinguindo e, dessa forma, ele acabaria não tendo excedentes para investir em suas colônias.

Essa extinção do capitalismo, entretanto, não ocorreu. A Primeira Guerra Mundial e a crise econômica, que surgiu mais tarde, podem ter balançado as estruturas desse sistema

econômico, porém, posteriormente, ele ganhou ainda maior força ao se livrar desses problemas.

A política imperialista interligou um mundo que era baseado primordialmente na economia interna. Devido às grandes revoluções industriais que surgiram no período, passou a ser necessário ter mais pessoas que consumissem toda a produção, que era ofertada cada vez em maior escala. Isso gerava certa contradição pois, com o aumento do uso de máquinas que aumentavam a produção, diminuía a necessidade de operários para fabricar novos produtos e isso acarretava em demissões. Sem renda, a população não tinha como consumir os produtos fabricados e apenas a burguesia, que aumentava consideravelmente seus bens e riquezas, tinha acesso a luxos e a novos produtos.

Esse consumo burguês fazia com que fosse necessário buscar produtos novos, que escasseavam no seu país ou que mesmo, tal país não produzia, como alimentos muito demandados por eles. As reivindicações trabalhistas, porém, aumentavam cada vez mais, e para legitimar a política imperialista, as grandes empresas aumentaram os salários, o que dava maior legitimidade a esse sistema, além de aumentar timidamente o consumo dessa parcela da população.

Nota-se explicitamente que a África representou um grande alívio a essa superprodução, pois tinha um sistema político frágil, sob o domínio de tribos em quase sua totalidade e, dessa forma, foi facilmente invadida pelas grandes potências que ansiavam por suas riquezas naturais e por seus territórios, numa corrida desmesurada entre as mesmas, isto é, essa política virava praticamente uma competição entre os grandes devido a vontade individual de cada um de possuir mais e mais territórios e querer aumentar seus lucros perante os demais países. A maioria das regiões no norte da África e no Oriente Médio passava a ser submetida aos imperialistas britânicos e franceses, no lugar da submissão ao governo otomano.

Em vistas de se entenderem sobre a repartição da África, as potências se encontraram na Conferência de Berlim, que não propriamente dividiu essa colônia, mas fundou as bases para que isso se fizesse mais tarde.

Pode-se perceber que o imperialismo pode sim, ser entendido como a fase superior do capitalismo, como dizia Lênin, ou mesmo, que o imperialismo estava intrínseco no desenvolvimento deste, como dizia Bukharin. Ambas as formas de entendimento podem ser consideradas como válidas, pois é visível que essa política garantiu que o capital mais forte

passasse a dominar e tornou possível a expansão do mercado consumidor para que se pudesse continuar a fabricação de novos produtos e cada vez mais modernos. Além de ter garantido o apoio da população a esse sistema supressor devido a incorporação de idéias nacionalistas e da superioridade de um povo sobre outro.

A Primeira Guerra Mundial, porém, fez com que a população percebesse que o imperialismo podia trazer mais conseqüências que vantagens a eles, mas suas bases já haviam sido plantadas e o sistema fora tão firmado na sociedade, que nenhuma tentativa posterior a Primeira Guerra para acabar com o capitalismo teve sucesso, e o imperialismo continua sendo a forma dominante de legitimação deste, ao passar atualmente por novas fases, sempre acompanhando o sistema, ou, pode-se dizer, levando à atualização deste.

REFERÊNCIAS

BUKHARIN, N. **A economia mundial e o imperialismo**. 3ª edição. Editora Nova Cultural.

HOBSBAWM, E. J. **A era dos impérios 1875-1914**. 13ª edição. Editora paz e terra.

LENIN, V. **Imperialismo**: fase superior do capitalismo. 4ª edição. Global editora.

KISSINGER, H. **Diplomacia**. 1ª edição. Editora Saraiva.

SARAIVA, J. F. S. **Relações Internacionais**: dois séculos de história, entre a preponderância europeia e a emergência americano-soviética. 1ª edição. Instituto brasileiro de Relações Internacionais.